



EXTENDED DOCTORAL ABSTRACT

A Investigação em contabilidade e a sua relação com o ensino e a prática da contabilidade em Portugal

Graciete Costa^a

ABSTRACT

A contabilidade exerce influência e por sua vez é influenciada por uma multiplicidade de agentes, órgãos, instituições e processos, tendo vindo a ser considerada como uma prática social e institucional, não podendo mais ser considerada como um dispositivo neutro que meramente documenta e relata factos da atividade económica (Miller, 1994; Potter, 2005).

Os objetivos das universidades compreendem uma combinação de atividades de investigação, ensino e a interação com a sociedade (Blaxter et al., 1998; Lubbe, 2014; Tucker & Scully, 2020). Assim, os docentes do ensino superior da área da contabilidade, para além do ensino da contabilidade, têm de fazer investigação, a qual possui um peso muito relevante na avaliação do seu desempenho. O ensino e a investigação são, pois, as duas atividades principais das instituições de ensino superior (Glover et al., 2012; Tight, 2016; Tucker & Scully, 2020). Também é frequente os académicos de contabilidade realizarem trabalhos de prestação de serviços solicitados pela sociedade às instituições de ensino superior, potenciando assim uma interligação entre estas e a sociedade (Arquero et al., 2016; Lubbe, 2014).

Os académicos possuem liberdade científica, uma vez que decidem as questões a investigar e os temas a abordar na sua investigação. No entanto, nos últimos tempos, os governos, editores e instituições de ensino e investigação têm exercido maior influência, por meio de práticas de gestão, esquemas de medição e decisões políticas sobre o que pode ser submetido a revistas e o que é valorizado, tendo-se tornado em criadores de limites, e, por sua vez, os académicos em máquinas de produção (Arquero et al., 2016; Guthrie & Parker, 2014).

^aUniversidade Lusíada - COMEGI e Universidade do Minho, Portugal E-mail address: gracietecosta@fam.ulusiada.pt.

[This page is intentionally left blank]

Para progredirem na carreira, os académicos têm de realizar investigação, minimizando, por vezes, o tempo investido em atividades de ensino em detrimento da investigação, uma vez que o sucesso académico depende da quantidade e qualidade desta (Dandago & Shaari, 2013; Glover et al., 2012; Lubbe, 2014; O'Connell et al., 2015; Ter Bogt & Van Helden, 2014; Wright & Chalmers, 2010). Alguns autores (Burke et al., 2017; Burke & Rau, 2010; Fellingham, 2007; García Benau, 1997; Jones, 2017; Tight, 2016) consideram a investigação e o ensino complementares e capazes de integração; porém, outros (Brown & McCartney, 1998; Coate et al., 2001) veem as sinergias limitadas, argumentando que ambas as atividades exigem competências, mentalidades e ferramentas diferentes.

A investigação que se considera útil para a docência e para a prática profissional tem pouca, ou mesmo nenhuma, hipótese de ser publicada em revistas de topo, tendo académicos e profissionais reconhecido esta incoerência e as consequências adversas que poderão advir de tal situação (Arquero et al., 2016; Ratnatunga, 2012).

Neste sentido, a relação entre a investigação, o ensino e a prática da contabilidade, simbolicamente apresentada pelos três vértices de um triângulo, tem sido uma preocupação de profissionais e académicos ao longo de várias décadas, sendo debatido o papel que a investigação académica assume na sociedade.

A literatura aponta para a existência de um *gap* entre a investigação, o ensino e a prática da contabilidade, o qual tem vindo a permanecer ao longo dos anos. Partindo deste problema, pretende-se caracterizar a investigação em contabilidade realizada pelos académicos portugueses, analisar e contextualizar a sua evolução e os seus contributos; e conhecer as perceções desses académicos relativamente à mesma e a sua relação com o ensino e com a prática da contabilidade.

Para alcançar os objetivos a que se propõe, este estudo tem como questões de investigação as seguintes:

1. Quais as áreas de investigação estudadas pelos académicos portugueses de contabilidade, a sua evolução e as suas contribuições para a teoria, a prática e o ensino da contabilidade?
2. Como é que os académicos de contabilidade portugueses percecionam a investigação em contabilidade e a sua relação com o ensino e a prática da contabilidade?

Para tal, são desenvolvidos dois estudos empíricos, sendo adotado o pragmatismo como filosofia de investigação e estudado o caso do ensino superior público português. Faz-se uso da análise documental e da entrevista semiestruturada como

métodos de recolha de dados; posteriormente, estes são analisados, recorrendo-se à análise de conteúdo, complementada com a análise estatística, e à análise do discurso. Trata-se, portanto, de uma investigação que faz uso de métodos mistos (Morgan, 2007, 2014; Saunders et al., 2009; Tashakkori & Teddlie, 1998).

O primeiro estudo empírico desta tese consiste em caracterizar a investigação em contabilidade realizada pelos académicos portugueses, analisar e contextualizar a sua evolução e os seus contributos, respondendo assim à primeira pergunta de partida. Especificamente, pretende-se conhecer a evolução da investigação em contabilidade, analisar os padrões de publicação dos académicos portugueses e a natureza e contribuições da investigação realizada por estes ao longo do tempo. Para tal, recorreu-se à análise documental, nomeadamente, dos 308 artigos científicos publicados pelos académicos portugueses da área da contabilidade no período de 2003 a 2018 (publicados em 136 revistas científicas da área). Posteriormente, os dados recolhidos foram analisados, fazendo-se uso da análise de conteúdo, da análise estatística através do SPSS e, em 167 artigos (54% dos 308), da análise qualitativa do texto apresentado pelos autores como contributos do artigo.

Essencialmente devido às crescentes exigências impostas aos académicos e à sua integração em equipas internacionais de investigação, os resultados mostram que a investigação publicada pelos académicos portugueses de contabilidade tem evoluído positivamente quanto ao número de publicações em revistas indexadas à *Web of Science* e/ou *Scopus*, abrangido várias temáticas e apresentado contributos, com especial ênfase para a teoria e para a prática da contabilidade.

Efetivamente, a investigação em contabilidade publicada pelos académicos portugueses, a par do verificado a nível internacional, registou no período analisado um crescimento significativo, com particular incidência no período de 2015-2018, tendo assumido uma crucial importância na sociedade e no mundo em geral (Major, 2017; Moser, 2012; O’Connell et al., 2015). De realçar que dos 308 artigos analisados, 90 foram publicados em revistas de quartil 1, 86 artigos em revistas de quartil 2 e 101 artigos em revistas de quartil 3, o que evidencia que os académicos de contabilidade portugueses estão a publicar a sua investigação em revistas de reconhecida qualidade a nível internacional.

Cerca de 109 artigos do total analisado têm pelo menos um autor internacional, o que revela a existência de colaborações internacionais, sendo positiva a sua existência, de modo a promover a partilha de conhecimento científico entre instituições e académicos estrangeiros.

A investigação em contabilidade publicada pelos académicos portugueses no período analisado abrangeu uma ampla diversidade temática (19), tendo sido destacadas

cinco temáticas de investigação, as quais representam cerca de 54% dos artigos publicados, nomeadamente: contabilidade socioambiental e questões éticas (15,6%); contabilidade de gestão (12,7%); contabilidade do setor público (9,4%); história da contabilidade (9,1%); e harmonização/normalização contabilística (7,5%), em consonância com as linhas de investigação internacionais (ver Paisey & Paisey, 2005; Woods & Higson, 1996).

Os estudos publicados pelos académicos portugueses da área da contabilidade têm apresentado contributos relevantes para o desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência social, nomeadamente com implicações para a teoria, o ensino e a prática da contabilidade. Cerca de 45% dos artigos analisados apresentaram contribuições apenas para a teoria, nomeadamente para a literatura contabilística; as contribuições apenas para a prática correspondem a 9,1%, sendo que 26,3% dos artigos apresentam contribuições para a teoria e simultaneamente para a prática contabilística; e as contribuições para o ensino são residuais (3,2%). De notar, portanto, que as contribuições práticas da investigação publicada pelos académicos portugueses, e por estes enfatizadas no texto dos artigos sujeitos a uma *blind review* por revisores internacionais, são efetivamente muito superiores aos contributos da investigação para o ensino, em consonância com o verificado a nível internacional (Duff & Marriott, 2017; Kaplan, 1989; Tucker et al., 2019), apresentando naturalmente um contributo indireto por via da capacitação pedagógica do docente e do aumento dos seus conhecimentos, adquiridos por via da realização de investigação (Dopuch, 1989).

O segundo estudo empírico desta tese teve como objetivo responder à segunda questão de partida, pelo que se pretende perceber como é que os académicos de contabilidade portugueses percecionam a investigação em contabilidade e a sua relação com o ensino e a prática da contabilidade. Neste estudo, recorreu-se à entrevista semiestruturada como método de recolha de dados, dirigida a uma amostra de 23 académicos portugueses de contabilidade. Posteriormente, os dados foram trabalhados através da análise do discurso das entrevistas, após a sua transcrição.

Os resultados obtidos neste segundo estudo estão, de um modo geral, em linha com os resultados obtidos no primeiro estudo empírico desta tese, ou seja, as perceções obtidas revelaram que no período analisado a investigação em contabilidade registou uma evolução significativa, quantitativa e qualitativamente, havendo em Portugal atualmente um corpo de investigadores de reconhecida qualidade. Porém, foi realçado que no nosso país a consciencialização para a investigação em contabilidade e os seus objetivos foi mais tardia do que em alguns países. Por outro lado, foi também destacado pelas perceções obtidas que os académicos portugueses não possuem as mesmas condições para a realização de investigação comparativamente

a outros, nomeadamente, académicos ingleses, americanos e australianos, os quais ainda têm a vantagem adicional da língua inglesa ser a sua língua oficial.

Os entrevistados percecionam que a investigação em contabilidade publicada pelos académicos portugueses tende a ser teórica, com pouca relevância para o ensino e para a prática da contabilidade, em coerência com os resultados do primeiro estudo, apesar do reconhecimento e consciencialização da importância do contributo da investigação para o ensino e para a prática da contabilidade. A conclusão que decorre das perceções obtidas é que o objetivo da investigação em contabilidade é o de contribuir para gerar conhecimento, desenvolvimento teórico, conhecer o que tem sido investigado na área, e contribuir para a prática e para a resolução de problemas práticos. As perceções obtidas realçaram que, apesar da componente teórica e conceptual ser fundamental, é necessário realizar investigação que tenha impacto na prática contabilística e que apoie os organismos profissionais e reguladores (Cooper et al., 2005; Diamond, 2005; O'Connell et al., 2015; Tucker & Schaltegger, 2016).

Todavia, de acordo com as perceções obtidas, as revistas científicas internacionais têm mostrado maior interesse e abertura para a aceitação de estudos com cariz teórico, apesar de já se começar a reconhecer estudos de natureza mais prática, mas ainda com algumas restrições, alinhadas com a literatura (Fraser et al., 2020; Kaplan, 1989; Merchant, 2012). As publicações são essencialmente encaradas como um meio para a progressão na carreira académica, para responder às pressões para publicar e cumprir as métricas do sistema de avaliação, e não para apoiar o ensino ou a prática da contabilidade (Casa Nova et al., 2018; Dandago & Shaari, 2013; O'Connell et al., 2015; Tilt, 2010).

As perceções obtidas realçam a importância de os académicos usufruírem de condições para o alcance dos objetivos definidos, nomeadamente ao nível da investigação; porém, advertem que a investigação não deve ter apenas como fim a publicação. Foi evocada a importância da existência de recursos financeiros para participação em conferências, tempo e disponibilidade, de cargas letivas menos pesadas, redução ou mesmo eliminação de tarefas administrativas, existência de recursos bibliográficos e de dados, para que possam dedicar-se à realização de investigação de elevada qualidade. Globalmente, as perceções revelaram que há uma disparidade nas condições oferecidas aos académicos de contabilidade para a realização de investigação, nomeadamente entre instituições universitárias e politécnicas, sendo que nestas últimas a carga letiva é superior e normalmente não há uma cultura de investigação.

As perceções obtidas quanto ao contributo da investigação para o ensino traduzem a necessidade de se refletir no ensino os resultados da investigação, sendo que

normalmente a investigação capacita o docente no sentido de aprofundar os temas que leciona, em termos pedagógicos e de enriquecimento mental (Kaplan, 1989; Robertson & Bond, 2001). As conclusões gerais indicam que a investigação e o ensino estão interligados, sendo atividades complementares e sobrepostas, sendo a investigação uma atividade suporte da atividade docente (ver Demski, 2007; Fellingham, 2007; Kaplan, 1989; Robertson & Bond, 2001). Os resultados do estudo traduzem a dificuldade de se integrar a investigação no ensino, nomeadamente ao nível do primeiro ciclo de estudos, sendo necessário que o aluno previamente perceba o que é a contabilidade e que adquira os conceitos básicos (ver García Ayuso & Sierra Molina, 1994). Porém, alguns entrevistados realçaram a necessidade de inculcar no primeiro ciclo alguma investigação para que os alunos desenvolvam competências para pesquisar, recolher e analisar, ainda que de forma simples, artigos científicos (ver Irving, 2011).

Quanto ao segundo e ao terceiro ciclos de estudos, as percepções recolhidas apontam para a total concretização da integração da investigação nestes níveis de ensino, sendo esse o objetivo fundamental, ou seja, analisar a investigação publicada na área e compreender as temáticas estudadas, suas contribuições e oportunidades de investigação futura (Robertson & Bond, 2001). É, portanto, recomendado que se inclua a investigação no contexto de aula, de modo a diminuir a *gap* entre a investigação e o ensino da contabilidade e assim fomentar uma cultura de investigação no ensino, tal como salientado na literatura (Chalmers & Wright, 2011; Dandago & Shaari, 2013; Robertson & Bond, 2001).

Relativamente ao contributo da investigação em contabilidade para a prática contabilística, as percepções obtidas traduzem a necessidade de a investigação, ou pelo menos parte dela, contribuir para a prática contabilística, não se compreendendo uma investigação fechada em si, à semelhança do referido em outros estudos (Fraser et al., 2020; Kaplan, 1989; Merchant, 2012; Parker et al., 2011). Porém, será necessário continuar a publicar investigação de caráter teórico e conceptual, que fundamentará os estudos de cariz mais prático que possam contribuir para o avanço da prática contabilística (ver Kaplan, 1989).

A propósito da existência do *gap* entre a investigação em contabilidade e a prática contabilística, os resultados obtidos justificam a sua persistência, devido, uma vez mais, às pressões para publicação a que os académicos estão sujeitos e ao que é aceite pelas revistas científicas (ver também Van Helden et al., 2010). Ou seja, as revistas, nomeadamente as de topo, não aceitam, ou tendem a não aceitar tão facilmente, estudos com impacto prático, que versem sobre temáticas práticas, estudos que agreguem valor para a prática contabilística, valorizando muito mais o avanço teórico e o rigor metodológico, como referido na literatura (Diamond,

2005; O'Connell et al., 2015; Ter Bogt & Van Helden, 2014). Por outro lado, a investigação académica é disseminada unicamente pelo mundo académico, sendo desconhecida do mundo profissional, que não a lê e como tal não lhe reconhece qualquer utilidade (ver também O'Connell et al., 2015; Tilt, 2010; Tucker & Lowe, 2014; Tucker & Schaltegger, 2016). As perceções obtidas traduzem o interesse de uma maior cooperação entre académicos e profissionais de contabilidade e a criação de equipas de investigação multidisciplinares envolvendo académicos de várias áreas do saber, bem como alunos e profissionais, de modo a enriquecer a investigação em contabilidade, o seu entendimento e potencial contributo, tal como sugerido por vários autores (Mitchell, 2002; Rynes et al., 2001).

Outras iniciativas, como seminários conjuntos entre académicos e profissionais, e a realização de licenças sabáticas em empresas para académicos, foram identificadas como relevantes para reforçar a compreensão e a pertinência da investigação académica para os profissionais (ver também Evans et al., 2011; Guthrie et al., 2011; Ratnatunga, 2012; Rynes et al., 2001). Por outro lado, as perceções obtidas também sugerem que os académicos deveriam converter alguns dos seus estudos científicos em artigos mais facilmente compreensíveis, com recurso a uma linguagem mais simples e mais direcionada para os profissionais de contabilidade, de modo a difundir pela comunidade profissional a investigação realizada pela academia contabilística. De acordo com as perceções obtidas, a própria Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC) poderiam assumir neste contexto um importante papel de apoio à disseminação da investigação pelos profissionais, sendo inúmeras as vantagens deste envolvimento (ver Bromwich & Scapens, 2016; Rynes et al., 2001).

Os resultados sugerem não se poder comparar a relevância prática da investigação em contabilidade com a de outras ciências, nomeadamente com as ciências naturais e exatas, pois sendo a contabilidade uma ciência social, o seu objetivo de estudo e o processo de investigação é diferente, não sendo, portanto, comparáveis. Porém, os entrevistados não descaram a relevância da contabilidade, a qual é fundamental para a economia e as finanças de um país, sendo fundamental mudar a ideia pré concebida de que a contabilidade se limita ao débito e crédito.

Este estudo apresenta contribuições para vários atores sociais que atuam no âmbito dos três vértices analisados: investigação, ensino e prática da contabilidade, nomeadamente para diretores de instituições de ensino, diretores de cursos, docentes do ensino superior, organismos de avaliação nacionais e internacionais de cursos, editores de revistas, organismos profissionais e reguladores. As conclusões deste estudo terão repercussões práticas, havendo que refletir sobre elas, para que a investigação em contabilidade tenha a relevância e utilidade esperada.

Os organismos profissionais, nomeadamente a OCC e a OROC, assim como os organismos reguladores, como a Comissão de Normalização Contabilística, devem estar mais sensibilizados para os contributos da investigação publicada pela academia. Neste sentido, esta tese tem como propósito alertar estes organismos para a importância da investigação publicada, de modo a se poderem criar sinergias entre estes organismos e os académicos, serem sugeridos temas de investigação e atribuídos apoios financeiros para a realização de investigação que promova o avanço teórico e prático da contabilidade.

Os alunos, futuros profissionais, têm de ter um sistema de ensino mais abrangente, que lhes permita pensar, raciocinar, relacionar as matérias estudadas com questões políticas, sociais e económicas, e não meramente memorizar conceitos e registos contabilísticos, sendo a investigação útil nessa vertente (Adler et al., 2004; Annala & Mäkinen, 2011; Booth et al., 1999; Duff & Marriott, 2017; Gray & Collison, 2002; Howieson, 2003). Deste modo, este estudo pretende contribuir para os académicos e ordens profissionais repensarem sobre os conteúdos dos programas curriculares. As instituições de ensino podem diferenciar-se nesse sentido, no envolvimento de alunos em projetos de investigação e na realização de parcerias de trabalho conjuntas, na partilha, sempre que adequado, de resultados de investigação e na sua integração em contexto de aula (Duff & Marriott, 2012, 2017).

Avizinha-se uma grande mudança na prática contabilística proveniente da era digital, sendo os registos contabilísticos e o preenchimento de declarações fiscais efetuados de forma automática pelos *softwares* (Guthrie & Parker, 2014, 2016). Nesse sentido, o contabilista do futuro será essencialmente um consultor de negócios, um profissional do conhecimento contabilístico e, como tal, a inclusão da investigação no sistema de ensino poderá ser efetivamente uma mais-valia, no sentido de desenvolver competências de elevada importância (Ainsworth, 2001; Albrecht & Sack, 2001; Guthrie & Parker, 2014, 2016; Howieson, 2003; O'Connell et al., 2015).

Sendo a contabilidade um sistema de informação que tem como objetivo apoiar o processo de tomada de decisão, a informação produzida está sob um enorme escrutínio pelos diversos *stakeholders* e, nesse sentido, o ensino deve promover nos alunos a capacidade de análise crítica da informação apresentada. A investigação é fundamental, no sentido em que capacita o aluno com essas competências e, por este facto, o docente deve fomentar um espírito e uma cultura de investigação em contexto de aula, até porque cada vez mais as instituições de ensino superior, em concreto as universidades, pretendem ser reconhecidas enquanto universidades de investigação.

Referências

- Adler, R. W., Whiting, R. H., & Wynn-Williams, K. (2004). Student-led and teacher-led case presentations: empirical evidence about learning styles in an accounting course. *Accounting Education: An International Journal*, 13(2), 213–229. <https://doi.org/10.1080/09639280410001676620>
- Ainsworth, P. (2001). Changes in accounting curricula: Discussion and design. *Accounting Education*, 10(3), 279–297. <https://doi.org/10.1080/09639280210121817>
- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2001). The perilous future of accounting education. *CPA Journal*, 71(3), 17–24.
- Annala, J., & Mäkinen, M. (2011). The research-teaching nexus in higher education curriculum design. *Transnational Curriculum Inquiry*, 8(1), 3–21. <https://doi.org/10.14288/tci.v8i1.2441>
- Arquero, J. L., Jiménez Cardoso, S. M., & Laffarga Briones, J. (2016). Utilidad percibida de la producción académica-contable. Opinión de los profesores universitarios y de los profesionales. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 19(2), 239–251. <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2015.10.004>
- Blaxter, L., Hughes, C., & Tight, M. (1998). Writing on Academic Careers. *Studies in Higher Education*, 23(3), 281–295. <https://doi.org/10.1080/03075079812331380256>
- Booth, P., Lockett, P., & Mladenovic, R. (1999). The quality of learning in *accounting education*: The impact of approaches to learning on academic performance. *Accounting Education*, 8(4), 277–300. <https://doi.org/10.1080/096392899330801>
- Bromwich, M., & Scapens, R. W. (2016). *Management accounting research: 25 years on*. *Management Accounting Research*, 31, 1–9. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2016.03.002>
- Brown, R. B., & McCartney, S. (1998). The link between research and teaching: Its purpose and implications. *Innovations in Education and Teaching International*, 35(2), 117–129. <https://doi.org/10.1080/1355800980350205>
- Burke, L., & Rau, B. (2010). The research-teaching gap in management. *Academy of Management Learning and Education*, 9(1), 132–143. <https://doi.org/10.5465/amle.9.1.zqr132>

- Burke, L., Rau, B., Neely, A., & Evans, W. R. (2017). Factors perpetuating the research-teaching gap in management: A review and propositions. *International Journal of Management Education*, 15(3), 501–512. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2017.08.004>
- Casa Nova, S., Lourenço, I., & Azevedo, R. (2018). The misalignment between accounting faculty perceptions of success and organizational image during a process of institutional change. *International Journal of Organizational Analysis*, 26(5), 812–841. <https://doi.org/10.1108/IJOA-08-2017-1216>
- Chalmers, K., & Wright, S. (2011). Bridging accounting research and practice: A value adding endeavour. In E. Evans, R. Burritt, & J. Guthrie (Eds.), *Bridging the gap between academic accounting research and professional practice* (1a, pp. 59–68). Centre for Accounting, Governance and Sustainability, University of South Australia e The Institute of Chartered Accountants in Australia.
- Coate, K., Barnett, R., & Williams, G. (2001). Relationships between teaching and research in higher education in England. *Higher Education Quarterly*, 55(2), 158–174. <https://doi.org/10.1111/1468-2273.00180>
- Cooper, D. J., Everett, J., & Neu, D. (2005). Financial scandals, accounting change and the role of accounting academics: A perspective from North America. *European Accounting Review*, 14(2), 373–382. <https://doi.org/10.1080/09638180500124905>
- Dandago, K. I., & Shaari, N. A. B. (2013). Effects of focus of accounting research on the quality of accounting education in Malaysian universities. *Asian Economic and Financial Review*, 3(10), 1371–1385. <https://archive.aessweb.com/index.php/5002/article/view/1095>.
- Demski, J. S. (2007). Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, 21(2), 153–157. <https://doi.org/10.2308/acch.2007.21.2.153>
- Diamond, M. (2005). Accounting education, research and practice: After Enron, where do we go? *European Accounting Review*, 14(2), 353–362. <https://doi.org/10.1080/09638180500124855>
- Dopuch, N. (1989). Integrating research and teaching. *Issues in Accounting Education*, 4(1), 1–10.
- Duff, A., & Marriott, N. (2012). *Teaching and research: Partners or competitors?* The Institute of Chartered Accountants of Scotland: Edinburgh.

- Duff, A., & Marriott, N. (2017). The teaching–research gestalt in accounting: A cluster analytic approach. *British Accounting Review*, 49(4), 413–428. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.05.001>
- Evans, E., Burritt, R., & Guthrie, J. (Eds.). (2011). *Bridging the gap between academic accounting research and professional practice* (1a). Centre for Accounting, Governance and Sustainability, University of South Australia e The Institute of Chartered Accountants in Australia.
- Fellingham, J. C. (2007). Is accounting an academic discipline? *Accounting Horizons*, 21(2), 159–163. <https://doi.org/10.2308/acch.2007.21.2.153>
- Fraser, K., Deng, X., Bruno, F., & Rashid, T. A. (2020). Should academic research be relevant and useful to practitioners? The contrasting difference between three applied disciplines. *Studies in Higher Education*, 45(1), 129–144. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1539958>
- García-Ayuso, M., & Sierra Molina, G. (1994). La relacion entre investigacion y practica en contabilidad. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 23(78), 235–287. <https://www.jstor.org/stable/42781064>.
- García Benau, M. A. (1997). Algunas consideraciones internacionales sobre la controversia entre teoría y práctica contable. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 26(90), 263–279. <https://www.jstor.org/stable/42781232>.
- Glover, S. M., Prawitt, D. F., Summers, S. L., & Wood, D. A. (2012). Publication benchmarking data based on faculty promoted at the top 75 U.S. accounting research institutions. *Issues in Accounting Education*, 27(3), 647–670. <https://doi.org/10.2308/iace-50140>
- Gray, R., & Collison, D. (2002). Can't see the wood for the trees, can't see the trees for the numbers? Accounting education, sustainability and the public interest. *Critical Perspectives on Accounting*, 13(5–6), 797–836. <https://doi.org/10.1006/cpac.2002.0554>
- Guthrie, J., Burritt, R., & Evans, E. (2011). The relationship between academic accounting research and professional practice. In Elaine Evans, R. Burritt, & J. Guthrie (Eds.), *Bridging the gap between academic accounting research and professional practice* (pp. 9–20). Institute of Chartered Accountants in Australia.

- Guthrie, J., & Parker, L. D. (2014). The global accounting academic: What counts! *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(1), 2–14. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2013-1504>
- Guthrie, J., & Parker, L. D. (2016). Whither the accounting profession, accountants and accounting researchers? Commentary and projections. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(1), 2–10. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-10-2015-2263>
- Howieson, B. (2003). Accounting practice in the new millennium: Is accounting education ready to meet the challenge? *The British Accounting Review*, 35(2), 69–103. [https://doi.org/10.1016/S0890-8389\(03\)00004-0](https://doi.org/10.1016/S0890-8389(03)00004-0)
- Irving, J. H. (2011). Integrating research into an undergraduate accounting course. *Issues in Accounting Education*, 26(2), 287–303. <https://doi.org/10.2308/iace-10016>
- Jones, R. (2017). Enlightenment through engagement? The potential contribution of greater engagement between researchers and practitioners. *Accounting Education*, 26(5–6), 414–430. <https://doi.org/10.1080/09639284.2017.1284002>
- Kaplan, R. S. (1989). Connecting the research-teaching-practice triangle. *Accounting Horizons*, 3(1), 129–132. <https://www.proquest.com/docview/208905797?pq-origsite=gscholar&fromopenview=true>.
- Lubbe, I. (2014). Educating professionals: Describing the knowledge agency of accounting academics. *Meditari Accountancy Research*, 22(1), 107–127. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-02-2014-0031>
- Major, M. (2017). Editorial: Positivism and “alternative” accounting research. *Revista Contabilidade e Finanças*, 28(74), 173–178. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201790190>
- Merchant, K. A. (2012). Making management accounting research more useful. *Pacific Accounting Review*, 24(3), 334–356. <https://doi.org/10.1108/01140581211283904>
- Miller, P. (1994). Accounting as social and institutional practice: an introduction. In A. Hopwood & P. Miller (Eds.), *Accounting as social and a institutional practice*. Cambridge University Press.

- Mitchell, F. (2002). Research and practice in management accounting: Improving integration and communication. *European Accounting Review*, 11(2), 277–289. <https://doi.org/10.1080/09638180020017087>
- Morgan, D. L. (2007). Paradigms lost and pragmatism regained: Methodological implications of combining qualitative and quantitative methods. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(1), 48–76. <https://doi.org/10.1177/2345678906292462>
- Morgan, D. L. (2014). Pragmatism as a paradigm for social research. *Qualitative Inquiry*, 20(8), 1045–1053. <https://doi.org/10.1177/1077800413513733>
- Moser, D. V. (2012). Is accounting research stagnant? *Accounting Horizons*, 26(4), 845–850. <https://doi.org/10.2308/acch-10312>
- O’Connell, B., Carnegie, G., Carter, A., de Lange, P., Hancock, P., Helliar, C., & Watty, K. (2015). *Shaping the future of accounting in business education in Australia*. CPA Australia, Melbourne, Australia.
- Paisey, C., & Paisey, N. J. (2005). Improving accounting education through the use of action research. *Journal of Accounting Education*, 23(1), 1–19. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2004.10.001>
- Parker, L. D., Guthrie, J., & Linacre, S. (2011). The relationship between academic accounting research and professional practice. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 24(1), 5–14. <https://doi.org/10.1108/09513571111098036>
- Potter, B. N. (2005). Accounting as a social and institutional practice: Perspectives to enrich our understanding of accounting change. *Abacus*, 41(3), 265–289. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6281.2005.00182.x>
- Ratnatunga, J. (2012). Ivory towers and legal powers: Attitudes and behaviour of town and gown to the accounting research-practice gap. *Journal of Applied Management Accounting Research*, 10(2), 1–19.
- Robertson, J., & Bond, C. H. (2001). Experiences of the relation between teaching and research: What do academics value? *Higher Education Research & Development*, 20(1), 5–19. <https://doi.org/10.1080/07924360120043612>

- Rynes, S. L., Bartunek, J. M., & Daft, R. L. (2001). Across the great divide: Knowledge creation and transfer between practitioners and academics. *Academy of Management Journal*, 44(2), 340–355. <https://doi.org/10.5465/3069460>
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2009). *Research methods for business students* (5th ed.). Pearson Education Limited.
- Tashakkori, A., & Teddlie, C. (1998). *Mixed methodology: Combining qualitative and quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Ter Bogt, H., & Van Helden, J. (2014). A pragmatic view on engaged scholarship in accounting research. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 11(1), 40–50. <https://doi.org/10.1108/QRAM-02-2014-0016>
- Tight, M. (2016). Examining the research/teaching nexus. *European Journal of Higher Education*, 6(4), 293–311. <https://doi.org/10.1080/21568235.2016.1224674>
- Tilt, C. (2010). The impact of academic accounting research on professional practice. In E. Evans, R. Burritt, & J. Guthrie (Eds.), *Accounting education at a crossroad in 2010* (pp. 35–40). Institute of Chartered Accountants of Australia.
- Tucker, B., & Lowe, A. (2014). Practitioners are from Mars; academics are from Venus? An investigation of the research-practice gap in management accounting. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(3), 394–425. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-01-2012-00932>
- Tucker, B., & Schaltegger, S. (2016). Comparing the research-practice gap in management accounting: A view from professional accounting bodies in Australia and Germany. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(3), 362–400. <https://doi.org/10.1108/AAAJ-02-2014-1601>
- Tucker, B., & Scully, G. (2020). Fun while it lasted: Executive MBA student perceptions of the value of academic research. *Accounting Education*, 29(3), 263–290. <https://doi.org/10.1080/09639284.2020.1736590>
- Tucker, B., Wayne, V., & Freeman, S. (2019). The use and usefulness of academic research: An EMBA perspective. *The International Journal of Management Education*, 17(3), 1–18. <https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100314>

- Van Helden, J., Aardema, H., Ter Bogt, H., & Groot, T. L. C. M. (2010). Knowledge creation for practice in public sector management accounting by consultants and academics: Preliminary findings and directions for future research. *Management Accounting Research*, 21(2), 83–94. <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.008>
- Woods, M., & Higson, A. (1996). The interface of accounting research with education and practice. *Accounting Education*, 5(1), 35–42. <https://doi.org/10.1080/09639289600000004>
- Wright, S., & Chalmers, K. (2010). The future for accounting academics in Australia. In Elaine Evans, R. Burrit, & J. Guthrie (Eds.), *Accounting Education at a Crossroad in 2010* (pp. 72–79). Institute of Chartered Accountants in Australia.